

PERSPECTIVAS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO “SIMPLESMENTE EIXO”: GRUPO EXPERIMENTAL EM DANÇA ARTE E EDUCAÇÃO/UFG

SILVA, Marcus Vinícius Nascimento (Acadêmico e bolsista Probec)¹

GALDINO, Marcelo (Acadêmico FEF- UFG)*

GONÇALVES, Gabriel (Acadêmico FEF- UFG)*

ALVES, Cecília Yade N.(Acadêmica Dança-FEF- UFG)*

SOUZA, Suzianny Barbosa dos Santos (Acadêmica FEF- UFG)*

PAIVA, Warla Giany (Pós Graduada - Pedagogias da Dança)*

LIMA, Sara Caroliny M. Moraes(Acadêmico FEF- UFG)*

LIMA, Marline Dorneles de (Docente UFG)²

ciranda.danca@gmail.com

marlini@unochapeco.edu.br

Palavras chaves: Processo criativo, percurso, dança.

Justificativa / Base teórica

O cenário da cidade nos leva a refletir sobre vários aspectos da vida cotidiana, de tal forma o Grupo Experimental em Dança, Arte e Educação traz o processo de investigação coreográfica “ Simplesmente Eixo” que se instaura na reflexão entre o Eixo - Corporal e o Eixo – Anhanguera (transporte coletivo da cidade de Goiânia), entre o individual e o coletivo, entre o social e o urbano, entre o desequilíbrio e o próprio “eixo”, sobre tudo aquilo que é base e nos norteia, bem como as questões da contemporaneidade e da fisiologia que nos deslocam da zona de conforto. Esse processo coreográfico se deságua em reflexões que vão do corpo e seus constantes processos de equilíbrios físicos e psicológicos, como também, as relações de ordem social- urbano que são traduzidas pelo eixo coletivo ou transporte coletivo ou “simplesmente eixo”.

O Grupo Experimental em Dança, Arte e Educação, configura-se como um projeto de extensão registrado na PROEC (Pró-reitoria de extensão e cultura), aprovado nos editais PROBEC-2010 e PROVEC-2011e tem como **objetivo geral** possibilitar um conjunto de ações inter relacionadas que contemplam a vivência em dança na perspectiva da performance artística e educacional, fomentando a discussão da prática docente em dança articulada com questões de ordem social, política, pedagógica e estética.

A **metodologia do projeto** é constituída por um conjunto de 4 (quatro) ações que se inter-relacionam , são eles: grupo experimental em dança, grupo de estudos, dança vai a escola e Dançando na FEF (Faculdade de Educação Física). E tem como público alvo,

acadêmicos dos diversos cursos de graduação da UFG e toda a comunidade acadêmica, além de professores e estudantes da rede pública de ensino através da parceria estabelecida com Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, órgão da Secretaria de Estado da Educação de Goiás responsável pela formação de professores de Arte, como também demais professores que desenvolvem a dança na perspectiva educacional, bem como a comunidade em geral.

Neste estudo será realizado um recorte enfatizando o processo coreográfico do grupo experimental em dança, grupo este que tem como **objetivo específico** realizar aulas de dança explorando diferentes elementos da dança contemporânea, bem como, oficinas de estudo teórico - prático a respeito de coreógrafos, laboratórios de criação e pesquisas de concepções e composições coreográficas voltadas a demandas emergentes do cotidiano. Além de participar de eventos artísticos culturais que visam o desenvolvimento cultural e a formação de platéia.

O processo de criação baseia-se em pressupostos da dança contemporânea, que conforme Nunes (2002), ao escrever sobre, destaca o caráter investigativo no processo de criação, procurando alguns registros e vivências corporais inaugurando novas formas de movimento, os laboratórios de experimentação e criação são responsáveis por este processo de prontidão, de escuta corporal, de descobertas, de autonomia no sentir e no criar dentro de um roteiro coreográfico que apresenta outras premissas importantes como a multiplicidade, a descentralidade do palco, a não linearidade e a simultaneidade, a quebra da hierarquia das partes do corpo, onde o corpo inaugura uma possibilidade de coexistência entre o virtuosismo, às limitações e a precariedade do corpo, ou seja, a idéia de transitoriedade (NUNES, 2002).

Assim outro pressuposto importante no processo de composição coreográfica é a concepção de criador-intérprete que para Nunes (2002, p. 95)

busca uma assinatura a partir de seu próprio corpo num processo investigativo. Articula novas hipóteses que estabelecem possibilidades de relações entre movimentos até então não previstas num corpo que dança (...) ao invés de somente re-combinar padrões de movimentos, busca questioná-los, recriando uma escrita coreográfica.

Um dos princípios norteadores que direcionam a concepção teórico-metodológica explorada nas vivências é a necessidade de instigar a descoberta dos corpos sujeitos, criativos perceptivos e expressivos, que partem da singularidade e do reconhecimento de suas possibilidades dançantes, até o reconhecimento dos corpos que compartilham momentos de criação coletiva tendo como desafio a descoberta de novas poéticas dançantes.

Através dos laboratórios de criação os criadores-intérpretes “buscam sua identidade em um processo de investigação do próprio corpo”. (NUNES, 2002, p.xx)

Devemos entender a dança como autonomia e reconhecimento do intérprete; dessa forma, quando não existe reconhecimento do dançarino, a dança não é internalizada e os movimentos tem a única função de contemplação estética. “Não há arte na dança senão quando o bailarino toma parte na natureza, na origem daquele gesto dançado.” (ROCHA, 2009, p.55)

É nesta perspectiva e entendimento de dança como formação artística e humana que o Grupo Experimental em Dança se constitui por diversas corporeidades, como bailarinos com formação clássica ou contemporânea, atletas de judô, atores, professores, entre outros, que diante das angustias e desafios diários com a urbanidade iniciam uma discussão sobre o eixo. Eixos que cortam o corpo e ligam as cidades, que diminuem espaços, aceleram o tempo, desconectam e conectam cotidiano e pessoas, público e privado, o espaço urbano e a arte.

“O espaço público e a experiência artística constituem, assim aspectos da vida humana cuja dinâmica tanto promove quanto resulta dos modos de articulação entre corpo e seus ambientes de existência. Ambiente estendido não propriamente como um lugar, mas como um conjunto de condições interativas para o corpo” (Brito & Jacques, P.339, 2009)

Resultados, discussão

É diante da aproximação entre espaço urbano e arte que se inicia o atual processo coreográfico do grupo, intitulado “*Simplesmente Eixo*”, tendo como tema central os eixos que atravessam o corpo humano e o corpo cidade considerando, respectivamente, a corporeidade dos criadores-intérpretes e a linha de ônibus da Metrobus que liga a cidade de Goiânia, denominada Eixo. Tal processo de criação perpassa pela sensibilização da temática levantando, discutindo e proporcionando a apropriação de aspectos referentes a pesquisa conceitual, os princípios norteadores do processo de criação, a Investigação individual e os laboratórios.

Quanto à sensibilização a partir da pesquisa conceitual foram destacados como focos iniciais de investigação do eixo corporal os aspectos anatômicos – fisiológicos; a dimensão espacial, a partir dos fatores de movimento de Rudolf Laban; aspectos biomecânicos e cinesiológicos; bem como a análise de Eixo a partir de algumas linguagens de dança, como Balé, break, tango, grupos contemporâneos como o Corpo e

Cena 11. E em se tratando do Eixo Anhanguera este será abordado a partir de aspectos históricos, geográficos e estatísticos, ambos caracterizadores de seus usuários.

O Eixo Anhanguera é responsável por ligar vários terminais de ônibus e plataformas, funcionando como um tronco que corta toda a cidade e de onde partem diversas ramificações que interligam diversos espaços e corpos, deixando rastros e impressões diárias na vida cotidiana de milhares de pessoas, perpassando questões sociológicas e filosóficas, atravessadas por conflitos, desafios e complexidades no tocante ao transporte coletivo, a urbanidade, a relação do homem com transporte/espaço/tempo, mas que são camufladas pelo poder público e as empresas de transporte coletivo.

Tal organização se dá devido a configuração contemporânea das cidades, que Brito e Jacques (2009) destacam como aspecto crucial:

“ (...) empobrecimento da experiência urbana dos seus habitantes, cujo espaço de participação civil, de produção criativa e vivência afetiva não apenas está cada vez mais restrito quanto às suas oportunidades de ocorrência, mas, inclusive, qualitativamente comprometido quanto às suas possibilidades de complexificação.” (p.339)

Como proposta de coleta de dados e desencadeadores do processo de criação estão a investigação individual utilizando o questionários e o diário de bordo com registros verbais e imagéticos como instrumento de investigação da pesquisa artístico-acadêmica; os laboratórios no contexto composto por visitas individuais e coletivas, contanto com a experimentação e observação de elementos do teatro invisível; os laboratórios de criação como problematizadores cênicos das questões desencadeadas.

Conclusões

Por meio desse projeto, acadêmicos de vários cursos, artistas e comunidade em geral, têm um espaço para discutir, pesquisar e vivenciar a dança dentro de várias perspectivas que vão desde as concepções acerca da arte à natureza do movimento dançado, ampliando a diversidades de espaços onde tal proposta pode acontecer e quais questões ela pode trazer a tona para discussão. Dançar proporciona um outro modo de olhar o mundo e a cidade, o corpo na arte ao expressar se (re)significa.

Referências

GIL, J. **Movimento total: O corpo e a Dança.** São Paulo: Iluminuras, 2004.
GOFFMAN, E. **Les rites d'interaction.** Paris: Minuit, 1974.

- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Ed. Organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.
- LE BRETON, D. A **Sociologia do corpo**. Trad. Sônia M, S. Fuhrmann. 3 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição: teatro do movimento**. Brasília: L.G. E Editora, 2008.
- LIMA, Marlini. **Composição Coreográfica na Dança: Movimento Humano, Expressividade e técnica, sob um Olhar Fenomenológico**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2006.
- Marinho, N. **Binômio Técnica-criação: uma acepção estética e também ética**. In: Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica?/org. Cristiane Wosniak, Sandra Meyer, Singrid Nora.- Joinville: Letradágua, 2009.
- MUNDIM, A.C. **Conversas sobre o bailarino contemporâneo e sua preparação técnico-criativa**. In: Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica?/org. Cristiane Wosniak, Sandra Meyer, Singrid Nora.- Joinville: Letradágua, 2009.
- NUNES, Sandra Meyer, **O criador-intérprete na dança contemporânea**, revista Nupearte, Setembro- 2002.
- PORTO, Eline e MOREIRA, Wagner. **Diversidade Humana: a corporeidade em movimento na dança**. In: Dança e Diversidade Humana. Org. Tolocka e Verlengia. Campinas: Papyrus, 2006.
- ROCHA, T. **Entre a arte e a técnica: dançar é esquecer**. In: Seminários de dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica?/org. Cristiane Wosniak, Sandra Meyer, Singrid Nora.- Joinville: Letradágua, 2009.
- BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. **Corpocidade: Arte como micro-resistência urbana**. In Fractal: Revista de Psicologia, v.21 – n. 2, p. 337-350, Maio/Ago. 2009.